

PGR pede abertura de inquérito contra Perillo baseado só em delação

A Procuradoria-Geral da República pediu ao Superior Tribunal de Justiça, nesta quarta-feira (14/6), a abertura de um inquérito para investigar o governador de Goiás, Marconi Perillo (PSDB). Para a defesa do chefe do Executivo goiano, "causa perplexidade" o fato de o pedido se basear "somente nas palavras de um delator".

Reprodução



Defesa diz que Marconi Perillo não tem “nenhuma preocupação” com o que delatores disseram sobre ele.

O advogado de Perillo, **Antônio Carlos de Almeida Castro**, o Kakay, critica o Ministério Público e sustenta que o Supremo Tribunal Federal já decidiu que delação premiada não serve, por si só, como prova. Além disso, ele lamenta o procedimento usado pela PGR, que não convocou o governador para prestar depoimento nem abriu uma sindicância antes de entrar com a ação.

O pedido, assinado pelo vice-procurador-geral da República José Bonifácio Andrada, teria se baseado exclusivamente em relatos de executivos da Odebrecht, que [firmaram um acordo de colaboração premiada com a Justiça](#) e acusaram diversos políticos de participar de esquemas para beneficiar a empreiteira em contratos com o Estado.

Este inquérito, no entanto, não tem vínculo com supostos desvios na Petrobras e, por isso, o caso não foi entregue ao relator da “lava jato” no STJ, ministro Luis Felipe Salomão. Por sorteio, o ministro Benedito Gonçalves foi escolhido como relator e caberá a ele autorizar ou não a abertura do inquérito, além de decidir sobre outras diligências solicitadas pela PGR.

Por meio de nota, Kakay ressaltou ainda que Perillo não tem “nenhuma preocupação” com o que delatores disseram sobre ele. “Conforme já demonstrado pela defesa e pela imprensa, há uma série de incongruências e incoerências nos depoimentos dos ex-executivos da Odebrecht”, garante.

Date Created

14/06/2017